

15 AGO 1985

# Geisel queria Euclides punido

O ex-presidente Geisel continua fiel ao pensamento de que fora do presidente Sarney não há salvação para a consolidação política do poder civil no Brasil. Mas acha que o presidente Sarney cometeu um erro ao não punir o general Euclides Figueiredo, por seus sucessivos pronunciamentos de caráter político. Do mesmo modo, uma das mais importantes e influentes figuras do Senado revelava ontem ter ouvido da parte de vários generais da ativa a opinião de que o governo devia punir o diretor da Escola Superior de Guerra, que infringira expressamente os regulamentos militares, ao se pronunciar sobre matéria que não lhe diz respeito.

Em suas conversas informais com amigos, Geisel expressa a opinião de que a organização militar se baseia no princípio da hierarquia e da disciplina. Não o

convence a argumentação de que o general Euclides Figueiredo se encontra em vias de cair na compulsória, passando em outubro para a reserva. Seria assim mais conveniente ao governo fazer vista grossa sobre as manifestações de caráter político do diretor da Escola Superior de Guerra, para não dar ao episódio uma dimensão maior do que ele possui. Para Geisel, mesmo que o general Euclides Figueiredo tivesse apenas faltando 24 horas para cair na compulsória, ele deveria ter sido punido, pois a decisão adotada a esse respeito pelo governo seria não só acatada, como teria a melhor repercussão possível junto a todos os escalões das Forças Armadas.

Quanto ao governo do presidente Sarney, Geisel expressa o ponto de vista de que todos os elementos interessados na consolidação do processo democrático em nosso País

devem apoiá-lo. O enfraquecimento, em qualquer instância, do presidente Sarney significaria o ingresso do País em período de incertezas políticas, o que não interessa a qualquer grupo ou setor da sociedade brasileira. Em todos os seus contactos com civis ou militares, que o visitam com frequência, e que exercem qualquer tipo de influência, o ex-presidente Geisel tem pedido a todos eles que procurem colaborar da melhor forma possível com o atual governo, ajudando-o a se fortalecer e a se consolidar politicamente. Recordar-se, a propósito, que no último encontro que teve no Rio com o ministro Aureliano Chaves, Geisel insistiu em recomendar-lhe que tentasse se aproximar o mais possível do presidente José Sarney, ajudando-o a vencer e a superar os problemas de toda sorte que o seu governo tem pela frente.